

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO DO PROJETO DE PESQUISA

HISTÓRIAS DE ROTEIRISTAS: IV Episódio

Profa. Dra. Glauca Davino

2013 - 2014

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA

1	Introdução	4
1.1	Histórias de Roteiristas, Cinema Biográfico	4
1.2	Prólogo - Contextualização do projeto	7
1.3	Nossa busca – objetivos (ano 2013)	11
2	Episódio IV	13
2.1	JÚLIO MELONI	13
2.1.1	Resumo da entrevista - Novos roteiristas	13
2.1.2	Dados sobre Júlio Meloni (Previamente levantados para a realização da entrevista)	15
2.2	MURILO PASTA.....	18
2.2.1	Resumo da Entrevista - Exílio? Trabalho Profissional e Carmo 18	
2.2.2	Dados sobre Murilo Pasta (Previamente levantados para a realização da entrevista)	21
2.3	Palavras Finais	23
3	Atividades Realizadas	25
3.1	Lista das Atividades.....	25
3.2	RELATÓRIOS INDIVIDUAIS dos Docentes.....	25
3.2.1	Edson Capoano (regime PPP)	25
3.2.2	Fernanda Bellicieri	27
3.3	Seminário Histórias de Roteiristas. Roteiro como dispositivo audiovisual.....	28
3.3.1	Dados Gerais sobre o seminário.....	28
3.3.2	Considerações finais	29
4	Referências Bibliográficas.....	33

HISTÓRIAS DE ROTEIRISTAS: IV EPISÓDIO

Por Glaucia Davino

Resumo

Pretendemos trazer neste à luz um segmento, uma etapa do projeto de pesquisa intitulado “Histórias de Roteiristas, cinema biográfico”, desenvolvido em 2013/ 2014 e subintitulado Episódio IV. O projeto, como um todo busca fazer um levantamento dos roteiristas audiovisuais nacionais, seus processos criativos e suas identidades através das Histórias que eles contam sobre si mesmos, no instante de uma conversa. Tem como objetivo valorizar o cinema/teledramaturgia (e outras formas narrativas audiovisuais) nacional a partir do roteiro, por onde se deve passar obrigatoriamente; valorizar o roteirista aquele que concebe a obra audiovisual completa no status de sua primeira realização, investigar os processos de roteirização, explorar as linguagens com as quais estão trabalhando na contemporaneidade e seus desdobramentos. O amadurecimento deste projeto tem o potencial de provocar e gerar novos conhecimentos sobre aqueles que dominam a arte de escrever para as telas no Brasil, os roteiristas.

Palavras-chave

1.Roteiristas; 2 Historias de Roteiristas; 3 Audiovisual brasileiro; 4. Narrativas Audiovisuais; 5.História do Audiovisual

1 INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRIAS DE ROTEIRISTAS, CINEMA BIOGRÁFICO

O Projeto Histórias de Roteiristas: Cinema Biográfico foi concebido como consequência de interesse, estudos e pesquisas, cujo impulso inicial se deu no meio da década de 80. O cinema nacional daquela época vivenciava mudanças de paradigmas estéticos e autorais, perante a força de uma nova geração de cineastas de longas¹ e uma novíssima geração de curta-metragistas². Investir nos estudos do roteiro significava uma “retomada do valor que o roteiro poderia imprimir numa obra fílmica (e/ou cinematográfica, considerando uma escola ou movimento específicos, ou o cinema como um todo)” (DAVINO, 1993). Foi o início de um debruçar sobre uma tendência que notávamos necessária, rumo ao resgate e à reorientação de valores do processo criativo do cinema que, em dado momento da história do cinema, foram relativamente desprezados, se não abandonados como, por exemplo, o chamado roteiro sob medida³, em favor da primazia da mise-en-scène. Essa perspectiva da

¹ Na década de 80 a Embrafilme ainda era o principal órgão de investimento no cinema nacional e o eixo Rio-São Paulo era o maior produtor, tendo surgido o chamado ‘novo cinema paulista’. Com o fim da Embrafilme, na década seguinte, ocorre o que Lucia Nagib identifica e conceitua o que denominou de Cinema da Retomada. Dentro de seu painel, incluíram-se cineastas diversos que cresceram profissionalmente nos idos de 80 ou aqueles que acabaram por se recolocar artisticamente diante das novas políticas, a partir dos 90.

² Em Curta Metragem, a trajetória dos anos 80, Tese de Doutorado, na ECA/USP, São Paulo, 1989, Vânia Debs revê a trajetória de grupos de cineastas independentes que fizeram do curta metragem a escola, a forma e a política principal de produção cinematográfica da década. Aquele momento gerou a diversidade, o amadurecimento do gênero ficcional-narrativo e a transformação daqueles talentos no quadro da atual geração de cineastas, incluindo uma seleção de roteiristas.

³ O roteiro sob medida, muito comum na forma de produção industrial de entretenimento audiovisual em que cabia ao diretor a função de execução de filmagens, também denominado de ‘roteiro fechado’, pressupunha o conceito de limitador do processo criativo-fílmico.

pesquisa em roteiro de cinema nos permitia abrir espaços para além dos temas das políticas nacionais culturais e abrir para aquilo que mais interessava- nos, o nível da criação em todo o processo que envolvia as realizações dos filmes e que, com certeza, refletiam na distribuição e exibição das obras.

Em sua Tese finalizada em 1991, o cineasta Chico Botelho⁴, falou sobre 'novo cinema paulista' que despontou naquela década, de 80 e mostrou que sua principal característica foi o aprimoramento técnico e estético-fotográfico. Apesar da crítica em relação à possibilidade do esvaziamento conteudístico dos filmes em favor de um 'esteticismo visual', o legado deste momento foi positivo, pois essa tendência acabou por bifurcar e posteriormente diversificar⁵ a rota do cinema. O aprimoramento técnico deixou de ser exceção para se tornar natural e necessário em função de responder às proposições fílmicas diversificadas e o roteiro pôde passar a ter que ser mais fortemente reconsiderado como elemento do processo criativo e para manter a qualidade das idéias.

Opiniões de estudiosos e profissionais de Cinema apontam como motivo freqüente da baixa qualidade da filmografia nacional a escassez de bons roteiros e não mais à inferioridade técnica da indústria cinematográfica nacional [...] Hitchcock considerava o roteiro um dos momentos chave na criação e estruturação do filme, cuja elaboração detalhada presumia manter a qualidade das idéias. Diz ele: 'Sempre tive medo de improvisar no estúdio porque, naquele momento, se se acha tempo para ter idéias, não se acha tempo para examinar a qualidade destas idéias'. (DAVINO, G, passim, 1993).

⁴ Cf. BOTELHO JUNIOR, F.C. Técnica e estética na imagem do novo cinema de São Paulo. Doutorado. São Paulo: USP/ECA, 1991.

⁵ "Beto Brant, por exemplo, um dos talentos dessa geração, diz ter lido numa crítica de jornal a melhor definição do que era seu projeto. Como Brant, há outros diretores abertos ao que Zanin, numa incorporação de um termo de André Bazin, chama de 'impureza'. Na acepção do crítico, 'impureza significa mistura de linguagens [...]". NOTÍCIAS: Sobre o Cinema da Retomada, Portcom, 21/ 11/ 2003. Disponível em http://www.portcom.intercom.org.br/index.php?secao=servicos/noticias&pagina=view_news.php&id=122. Acesso em janeiro de 2007.

Internacionalmente, a revista Cahiers du Cinema mostrava a crise pela qual passava o roteiro cinematográfico na França, no número especial L'Enjeu Scénario: Cinéma Français, de 1985. Além dos problemas na França, este número incluiu críticas aos problemas do roteiro na maior indústria cinematográfica internacional, a do cinema americano.

Que les Américains nous achètent autant de droits de remakes (...) signifie peut être qu'ils considerent que nous avons gaché de bonnes idées (...) S'ils viennent nous acheter des sujets, c'est qu'il y a, chez eux aussi, crise d'imagination, et qu'ils pensent - comme avant la guerre pour les metteurs en scène - que les auteurs les plus originaux sont en Europe (BEAUME, G. 1985)⁶

Hoje em dia já não podemos mais dizer que há dúvidas quanto à importância do roteiro na cinematografia, no audiovisual nacional, em detrimento da estética, da técnica ou qualquer outro fator. Não necessariamente para o público, mas para as classes profissionais, um roteirista (mesmo que também dirija, atue ou produza) já se tornou essencial para o processo criativo (salvo alguns projetos audiovisuais, que não nos cabe hipotetizar e/ou exemplificar, no momento). Porém, o que os dados históricos nos mostram é o quanto ainda há que se pesquisar e ser desenvolvido sobre o tema 'roteiro-roteiristas nacionais'. A Teledramaturgia (TV) tem sido o carro-chefe da dramaturgia audiovisual broadcast nacional por décadas e é uma modalidade cuja autoria cabe ao 'escritor da novela' (com sua equipe). Ouvimos nos anúncios: 'uma novela de'. Então, o roteirista (teledramaturgo) é o autor e é intitulada como a principal função criativa do processo.

Outro dado que mostra a importância e a maturidade do roteiro na história do cinema/audiovisual é que nos EUA, foi fundada a WGA, a Writers Guild of América - "uma única agência que iria funcionar para

⁶ "Le Point de Vue d'un Agent: The Go-Between", par Georges Beaume, in Cahiers du Cinema - L'Enjeu Scénario, numero spécial, 371/372, mai 1985, p.30.

todos os profissionais de cinema, rádio e TV nos Estados Unidos”⁷ - em 1954. No Brasil, a categoria profissional dos roteiristas passou a se organizar apenas em 2000 fundando a ARTV, a Associação Brasileira de Roteiristas Profissionais de TV, Cinema e outros Meios de Comunicação⁸ (hoje denominada apenas AR) e, em 2006, a associação Autores de Cinema⁹.

Em 2009 realizamos um levantamento sobre os roteiristas na época da Vera Cruz nos arquivos da Cinemateca. A conclusão a que se chegou é a de que, mesmo quando o cinema nacional “importou” especialistas e procurou industrializar a produção, o roteirista não teve destaque algum. Ao contrário, junto dos diretores, ajudavam a escrever os roteiros como uma etapa para alcançar o status de diretor, pois a política de marketing se baseava no “star system”.

1.2 PRÓLOGO - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

Esse projeto nasceu como uma continuidade das pesquisas de mestrado, de doutorado e desdobramentos sobre o tema roteiro. Concebido em 2004, pudemos realizar um ‘projeto piloto’ apenas em 2006 onde se procurou definir métodos e diretrizes para a produção de outros títulos na mesma linha temática. O piloto foi financiado pelo MackPesquisa e os pareceres finais foram favoráveis ao resultado alcançado, principalmente pelo ineditismo da proposta. No projeto piloto, pesquisamos e produzimos sobre um único roteirista tendo como resultado um texto-audiovisual final como reflexão, no formato vídeo sobre o roteirista e dramaturgo Rubens Rewald¹⁰. O texto-audiovisual final se concretizou com 90 minutos de duração.

⁷ Versão traduzida por Beto Skubs e publicada no site da ARTV

⁸ <http://www.artv.art.br/>. Último Acesso em maio 2008.

⁹ <http://www.autoresdecinema.com.br>. Último acesso em agosto de 2008

¹⁰ Rubens Rewald é um jovem cineasta, dramaturgo e professor de roteiro no Curso Superior de Audiovisual na Universidade de São Paulo. Tem peças de teatro encenadas, roteirizou e dirigiu filmes curtas-metragens, roteirizou e dirigiu *Corpo* (finalizado em 2007), está em fase de roteirização de um longa-metragem junto a Jean-Claude Bernadet e publicou o livro *Caos Dramaturgia* pela Editora Perspectiva.

Este piloto foi realizado com recursos mínimos, visto que a aprovação do financiamento teve corte de verbas e foi gravado em mini DV, com operação de câmera amadora e editado pela própria pesquisadora, com auxílio de colegas de trabalho.

Como se tratava de um piloto, elaboramos um questionário guia para estabelecer a organização das partes, ou seja, definir uma estrutura para toda a série. Esse questionário e essa estrutura, porém, mostrou-se pouco eficiente, na medida em que as histórias que o roteirista contava saíam da ordem estabelecida e provocavam outros questionamentos inerentes à personalidade em questão e suas experiências, suas vivências. Então, percebemos que os depoimentos gravados não poderiam seguir um questionário rígido, nem mesmo um modelo formal de edição, mas sim algo que viesse do próprio depoente, o contador de histórias. Isso se repetiu nas etapas seguintes e assim a formalização do projeto, que se manteve até hoje, se constrói, um a um, na medida das informações obtidas, ou melhor, cedidas pelo roteirista, sem se configurar num diálogo de entrevistas. Os roteiros devem ser construídos a partir dessas informações, agrupando-se em “histórias, capítulos”. Esse piloto resultou em *Histórias de Roteiristas, as histórias de Rubens Rewald*, vídeo-depoimento do roteirista de cinema e dramaturgo Rubens Rewald, com 90 minutos de duração.

O segundo momento da pesquisa só foi realizado após o intervalo de um ano, em 2008/ 2009. *Episódio II* começou com a proposta e intenção de ampliar o número de roteiristas entrevistados. Ao invés de um, deveríamos entrevistar dois roteiristas e finalizar dois vídeos, mesmo cientes da complexidade que é produzir vídeos em que se sai com uma pauta, um assunto e os equipamentos e, em que o roteiro é desenhado posteriormente à captura, ou seja, antes e durante o trabalho na sala de montagem. A experiência do filme piloto foi adotada para os outros trabalhos do *Episódios* seguintes. Os roteiros foram estruturados da seguinte maneira: a primeira característica é a ausência dos entrevistadores e de suas vozes

(mesmo em *off*) pois o objetivo não era mostrar a postura do entrevistador na proposição das questões, mas sim a de transformar nosso “objeto de estudos”, os roteiristas em questão, num contador oral de histórias, que se dirigem ao espectador ou a um ouvinte do ambiente. Desta forma, o público verá somente o entrevistado.

As ordenações dos roteiros previam a seguinte seqüências:

- “tela”¹¹ contendo nome e logotipo dos responsáveis pela produção financeira¹², seguido de

- abertura, uma Cabeça de Programa que funciona como um prólogo. Ela consiste na explicação do projeto através da apresentação de breve texto¹³ pela apresentadora Fernanda Nardy Bellicieri¹⁴.

- o título propriamente vem apenas depois deste prólogo. Seu fundo é branco e o texto é digitado (*typewriting*), como num roteiro formatado para cinema.

- cada capítulo inicia sempre com “telas” igualmente apresentadas no seu aspecto formal (texto sendo digitado, *typewriting*) e foram organizados segundo as histórias contadas, buscando ordenar essas histórias na linha cronológica dos fatos, sem revelá-las. Para cada história, um capítulo.

Depois das gravações, passamos à escrita, à transcrição integral das falas dos entrevistados, assistindo ao material bruto¹⁵, acompanhando a marcação de *time code*¹⁶ e fazendo anotações,

¹¹ O termo tela está sendo empregado como Imagens de Texto, como os da titulação ou de créditos.

¹² Instituto Presbiteriano Mackenzie através do programa do MACKPESQUISA.

¹³ Tanto o texto, de autoria da coordenadora do projeto, como a gravação desta abertura foram feitos entre 2006 e início de 2007, durante o projeto piloto.

¹⁴ Na ocasião do piloto, Fernanda não compunha o quadro de pesquisadores do projeto, mas já era uma grande colaboradora.

¹⁵ Material bruto o nome utilizado para tudo aquilo que está na imagem e nos sons capturados (mesmo que os sons não tenham sido coletados na gravação da imagem), incluindo os erros de atores, de câmera, iluminação, etc.

¹⁶ *Time Code* é a contagem de tempo da fita. Com *time code* podemos encontrar as cenas previamente escolhidas apenas com os dados numéricos de tempo, o que facilita a edição.

algumas menções ou observações gerais sobre as cenas e seus significados.

Esse material escrito foi nossa base para o processo de articulação e montamos o roteiro escrito, baseados na ordenação acima descrita.. Cabe lembrar que nossa concepção e definição de roteiro ultrapassam o “texto escrito” (sem o desvalorizar, ao contrário) e passa a ser compreendido como um processo de construção. O fim do processo é o próprio filme e nele o roteiro se cristaliza, não podendo ser mais modificado. Mas este roteiro cristalizado é um dos elementos fílmicos, digamos impalpável, oculto no filme¹⁷. Como nossa intenção era a de selecionar segmentos, palavras, sentenças e parágrafos que se fundiriam na mesma história e as imagens já estavam gravadas, não caberia a construção de um roteiro com a descrição em cenas, porque a motivação dos cortes não estava nas imagens, mas sim no texto, nas falas. Isso não significa que as movimentações sutis do entrevistado como olhar, acomodar-se, tossir, respirar etc. não têm significação, pois revelam a personalidade, a postura e os sentimentos que permeiam as falas. Mas a continuidade e o corte invisível não foram considerados. Os cortes ficaram visíveis e é um traço comum na linha documental em que se pretende mostrar ao espectador que as imagens foram, sim, manipuladas por seus autores.

A edição permitiu que estabelecêssemos novo diálogo com as entrevistas, agora, não mais com a pessoa ao vivo e imprevisível, mas a partir do material que “eternizou” aquela conversa espontânea. A nós, realizadores do projeto, coube encontrar e organizar todos os lances, às vezes dispersos, de uma mesma história contada oralmente.

A escolha por utilizar “telas” na forma de páginas de roteiro cumpre mais de uma função. Primeiro, a necessidade de complementar as

¹⁷ Referência à minha tese de doutorado *Roteiro, elemento oculto no filme. Filme, a cristalização do roteiro*, em que eu faço análises do roteiro intrínseco dos filmes, para expor estratégias significativas dos filmes.

informações, de dar destaque, de descrever ou comentar algo que não está em imagens. Depois há a afetiva e a didática. A afetiva diz respeito à identificação simbólica com a imagem do roteiro escrito. É comum que exemplares de roteiros sirvam para ilustrar publicações, propagandas e sites que se referem ao tema.

Neste quarto momento desta pesquisa, no período 2013, intitulada *Histórias de Roteiristas, Episódio VI* também entrevistamos dois roteiristas e estamos em fase de edição.

1.3 NOSSA BUSCA - OBJETIVOS (ANO 2013)

Cada etapa desta pesquisa tem o propósito geral de consolidar o Projeto como um conjunto significativo e representativo de roteiristas brasileiros em atuação. Este trabalho visa contribuir com a memória da trajetória do audiovisual e valorizar o roteirista brasileiro.

Portanto, nosso objetivo específico, o foco de nosso trabalho, neste momento é, primordialmente, o de registrar e fazer uma reflexão sobre as histórias através do próprio ato de entrevistar pessoalmente, produzir e editar (organizar as falas) essas histórias.

Muito mais do que discursar sobre técnica de roteiro e propor fórmulas prontas, o objetivo primeiro deste projeto era o de dialogar com o significado de ser roteirista, propondo que se enxergue o roteiro, a habilidade da escrita, e da ficção como verdadeiramente uma escolha profissional num contexto histórico do cinema nacional que permitiu que esse profissional ressurgisse, numa posição estratégica para a produção de melhores filmes. E, independente de se classificar roteiro como arte, ou entretenimento, ou um misto de dois ou mais fatores, mostrar quem são esses roteiristas e como vivem e convivem com suas próprias histórias.

Na tradição acadêmica para as áreas humanas, é comum nossos pares esperarem que os resultados das pesquisas sejam na forma de textos acadêmicos, discurso verbal. Porém, esta forma de produção acadêmica nesta área tem sofrido, mesmo que

lentamente, uma renovação em favor de sua difusão através da execução de trabalhos que utilizam a linguagem das imagens e sons. As novas mídias permitem, hoje em dia, que se publique e se disseminem (sites, e-livros, publicações digitais) essas produções. A contribuição dos pareceristas e avaliadores durante esses anos de projeto têm sido de grande valor, pois mostram conhecer em profundidade a área do audiovisual, sua prática e a importância desta proposta, fazendo sugestões e críticas que muito nos ajudam na orientação que devemos tomar ao longo do projeto, incluindo o reconhecimento do limite anual de cada etapa. Cabe ressaltar que cada etapa do projeto tem apenas um ano de duração e que os pesquisadores/docentes envolvidos disponibilizam de, no máximo, 20 horas semanais para a realização de atendimentos aos alunos (orientações e plantões), para preparação de aulas, avaliação discente, atividades de extensão, auxílio administrativo e a pesquisa (nosso interesse neste relatório). Cada etapa do projeto prevê a realização de dois vídeos (pelo menos), no entanto, a disponibilidade dos roteiristas para as entrevistas no período é instável, o que faz o orçamento e o cronograma, por exemplo, terem previsões estendidas para podermos flexibilizar os imprevistos.

Como uma pesquisa em aberto, temos ainda muitas etapas ainda a serem realizadas. O Projeto deverá se estender ao longo de alguns anos e gerar um painel de roteiristas do audiovisual nacional contemporâneo. Reiterando nossa busca: Quem são os roteiristas que criam nossos audiovisuais? Como desenvolvem suas criações? Quais as suas relações com a produção nacional de filmes, de vídeos, de conteúdos para internet (audiovisual), de programas de TV (com ênfase na dramaturgia)? Quais as suas relações com o mercado nacional e o internacional? Qual o valor do roteirista dentro da categoria profissional audiovisual? Como se trabalha com roteiro, no contexto contemporâneo? Como se aprende a roteirizar?

2 EPISÓDIO IV

O primeiro Episódio como já explicamos acima, foi o projeto Piloto com o cineasta Rubens Rewald (2006-2007), em episódio II foram realizados os vídeos com Jean Claude Bernadet e Sabina Anzuathegui (2008 - 2009) e no episódio III, com David Mendes e Di Moretti (2009 - 2010), dois roteiristas associados a Autores de Cinema, a AC, entidade que nos recebeu com muito entusiasmo pelo ineditismo da proposta. A Autores de Cinema e a Associação dos Roteiristas aos poucos estão assumindo a representatividade dos roteiristas profissionais e atuantes no mercado.

2.1 JÚLIO MELONI

2.1.1 RESUMO DA ENTREVISTA - NOVOS ROTEIRISTAS

Em dezembro de 2013, nossa conversa foi realizada com Júlio Meloni, roteirista que poderíamos categorizar, neste momento, como Jovem Roteirista. Não necessariamente pela idade do autor, mas pelo tempo em que atua no mercado. "[...] eu me sinto um roteirista iniciante realmente. Porque, na verdade eu comecei isso há dois anos, três anos vai fazer... que eu faço esse tipo de coisa". (Histórias de Julio Meloni, 2013)

Nas falas de Meloni, apuramos dicotomias da formação do roteirista, como ele se torna um profissional e aspectos do momento atual da carreira. A trajetória de Meloni não está vinculada a curso Universitário. Formado em Publicidade e Propaganda, em Piracicaba, nem sabia o que era roteiro ou a profissão de roteirista naquela época e, obviamente, ele apreciava as disciplinas em que ele poderia escrever, encenar...

Só que nessa época eu não tinha nenhuma pretensão de ser roteirista. Na verdade, isso não existia na minha..., no meu pensamento. Não existia no Brasil. Existia sim os escritores de TV: Gilberto Braga, Manoel Carlos mas, também eu nunca pensei em ser eu um escritor de novela. apesar de que, durante muito tempo eu fui meio noveleiro. (As Histórias de Julio Meloni, 2013)

Sua trajetória pessoal o jogou no mar de roteiristas brasileiros e demonstra, nos últimos dez anos, as movimentações na indústria audiovisual e como ele e os roteiristas, vindos de várias áreas do conhecimento, se profissionalizam e vêm ocupando seu espaço.

Aparente, ingênua e ludicamente, quando criança, Meloni se punha a raciocinar pela narrativa do audiovisual, não literária, reescrevendo as histórias dos filmes, mudando os nomes dos personagens. Mais tarde, passou a mudar o rumo dos acontecimentos, até que passou a escrever suas próprias histórias, "fantásticas" que misturavam realidade e fantasia. Da escrita das histórias, Meloni passou a compor letras para músicas. Depois de dez anos como compositor e cantor de uma banda, já tinha escrito mais de duzentas composições.

A Mostra Internacional de São Paulo é um evento anual, de grande porte na cidade e de importância internacional no meio cinematográfico. Por intermédio de um amigo, ele começou a trabalhar na Mostra na função de "Tráfego", função de bastidores do evento. Sua experiência o levou a trabalhar em todos festivais em São Paulo, como o de Curtas, de Documentários, É tudo verdade, Direitos Humanos, Mix Brasil, Latinoamericano, etc. Seu talento para administrar o colocou na posição de produtor da Mostra Internacional de São Paulo, junto de seu presidente Leon Cakoff.

Um crescente amadurecimento e reconhecimento das competências de Meloni, por parte daqueles que o contratavam, levou-o a estabelecer uma rede de profissionais da área. E a primeira oportunidade para escrever roteiro surgiu através de um desses contatos, que o levou ao diretor e produtor Edu Felistoque.

Envolveu-se com a escrita de alguns roteiros ficcionais, que não foram realizados, e com filmes institucionais. A Série televisiva Bipolar (1ª temporada) foi o grande lançador de seu talento. Edu Felistoque foi visionário no lançamento de um novo roteirista no mercado. Meloni foi convidado a desenvolver a série de TV intitulada

Bipolar, com 12 episódios. Esta série foi concluída e exibida pelos Canal Brasil e Globosat HD.

Meloni escreveu o roteiro com uma sinopse na mão e liberdade de ação dada pelo produtor/diretor para a escrita do roteiro. O diretor lhe falou assim:

A trama central é essa. São três policiais, eu quero fazer muito mais uma viagem psicológica do que uma série de polícia e ladrão. Bipolar veio do filme "Inverção", dele. Então, ele já... agente saiu do trio de policiais do "Inverção" e trouxe ele para uma série de TV (Histórias de Julio Meloni, 2013)

A série foi bem recebida pela crítica e hoje, Meloni está engajado em mais de um projeto. Um deles, o desdobramento da série Bipolar para filmes.

No momento da entrevista, Meloni contabilizou quatro outros projetos em desenvolvimento. Alguns já em pós-produção, outros em pré, além de seus próprios projetos.

2.1.2 DADOS SOBRE JÚLIO MELONI (PREVIAMENTE LEVANTADOS PARA A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA)

Formação: Graduado em Publicidade e Propaganda. Trabalhou, por dez anos, como músico, compositor e cantor. Trabalhou na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, junto a Leon Cakoff. Fez cursos livres de roteiro para aperfeiçoamento.

ROTEIROS DE PRODUÇÕES EXIBIDAS E EM EXIBIÇÃO

INVERSÃO - roteirista colaborador (2010 / aventura-policia / 95') / Olympus Filmes e Feliscope Filmes.

BIPOLAR - roteirista (drama-policia / 12 episódios de 25') / Feliscope Filmes; Warner Chanel (Canal Brasil / 2011).

BIPOLAR, 2ª temporada - roteirista (drama-policial / 12 episódios de 25') / Felistoque Filmes; Warne Chanel (2014).

ROTEIROS CONCLUÍDOS EM FASE DE PRODUÇÃO

- DOSSIÊ: LATRINA (drama-policial) / Felistoque Filmes, em fase de produção.

- IDENTIDADE CARLÃO (drama-policial) / Felistoque Filmes, em fase de pré-produção.

- É PROIBIDO BEIJAR (comédia-romântica). Cinematográfica Vera Cruz, em fase de pré-produção.

ROTEIROS INÉDITOS EM FASE DE AGENCIAMENTO

UMA VALSA PARA CHARLOTE (drama) e MORDIDA (aventura juvenil).

ROTEIROS INSTITUCIONAIS PARA AS EMPRESAS

Petrobras; Rede Globo; Sbt; Fundação Abrinq; CDN Comunicação Corporativa; Medley; Hospital Santa Helena; BD Brasil (com videoaulas); Centauro Auto Partes; Sistema Abigraf; Baxter; Healthcare; Grupo Bignardi; Fundação World Childhood; Fame; entre outras.

PARTICIPAÇÃO EM DOCUMENTÁRIOS

PROJETO A PONTE, documentário sobre a Ponte Rio-Niterói (2011 / 45'). Lucca Comunicação e NatGeo.

MOSAICOS PAULISTANOS. Felistoque Filmes, em fase de pós-produção.

OUTRAS ATIVIDADES

CONSULTOR E PALESTRANTE

Universidade Presbiteriana Mackenzie / SP - IV Seminário Histórias de Roteiristas – 2013. Palestrante e avaliador de conteúdo.

- II Seminário Histórias de Roteiristas – 2011. Palestrante.

PRODUTOR CULTURAL

Enquadramento/apresentação de projetos junto às Leis de Incentivo à Cultura. Inclusão de projetos em editais municipais, estaduais e federais.

Trabalhos realizados para empresas como: Felistoque Filmes; Mostra Internacional de Cinema em SP; Reza Brava Filmes: Raiz Produções Cinematográficas, entre outras - 2007 até presente.

PRODUTOR DE EVENTOS

- Mostra Internacional de Cinema / SP, Produtor – 2003 a 2010.

- 5º Festival de Cinema e Meio Ambiente de Guararema, Diretor de Produção – 2010.

- Catraca Produções Culturais / SP, Produtor associado – 2003 a 2010.

Entre os projetos realizados destaque para: Mostra Lima Duarte Profissão Ator, em parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil / SP e RJ – Julho a Setembro de 2009.

CURSOS

- 1ª Turma do Módulo de Especialização em Teledramaturgia, com Alcides Nogueira (vencedor do Emmy Internacional com a novela “O Astro” / Rede Globo) - SP Escola de Teatro, SP / Capital – 2012.

- Oficina de Direção de Atores com Laís Bodanzky - Escola São Paulo de Artes Contemporâneas SP / Capital – 2011.

- Oficina de Roteiros e Argumentos com Andréa Mariz - Escola Planeta Tela / SP – 2007.

- Iniciação à Produção em Rádio, TV e Cinema - Universidade Metodista de Piracicaba – 2000.

2.1.3 REFERÊNCIAS

http://juliomeloni.wix.com/julioroteirista#!form__map/c24vq

<http://julioemroteiro.blogspot.com.br/>

2.2 MURILO PASTA

2.2.1 RESUMO DA ENTREVISTA - *EXÍLIO? TRABALHO PROFISSIONAL E CARMO*

No momento em que entrevistávamos Murilo Pasta, estava em cartaz, uma peça que ele co-roteirizou e dirigiu "Bem Vindo Estranho".

Murilo Pasta começou sua carreira de cineasta quando, na década de 80, cursou a habilitação em Cinema do curso de Comunicação Social. Uma década em que o país estava numa transição política e conseqüentemente cultural, social e econômica.

O curso era moldado na antiga estrutura, criada durante a ditadura, em que deveria o aprendizado de cinema deveria estar inserido no campo da comunicação. O cinema nacional, mantido quase que exclusivamente pela Embrafilme, passava por um momento de coexistência de forte apego às ideologias do Cinema Novo, autoral, e do nascente interesse por um cinema menos ideologizado, que pudesse ter maior alcance de público.

O cineasta Wilson Barros, já falecido, foi um dos precursores desta nova onda, ainda com muitas influências anteriores, mas contaminado com sua formação nos Estados Unidos. Preocupado

com boa estruturação fílmica, com o roteiro e com técnicas mais apuradas de imagem e som, ele escreve e dirige o filme "Anjos da Noite". É neste filme que Murilo inicia sua experiência em longamentragem, na posição de assistente de direção. Wilson Barros foi, antes de tudo, um grande incentivador do aprendizado do roteiro quando professor da USP no final dos anos 80, início de 90. Sua influência sobre seu pupilo foi grande, visto que Murilo já praticava a escrita (livro) e tinha realizado um curtametragem "Dois mais Dois" com ritmo e humor.

No início da década de 90, com a extinção da Embrafilme, um novo momento se estabeleceu para o cinema. Os índices de produção caíram fortemente. Alguns cineastas migraram para a Publicidade e/ou mantiveram as produções de curtametragem que não dependiam do governo federal. Embora tenha-se criado, neste período chamado de "a retomada do cinema brasileiro", leis de incentivo fiscal, Murilo Pasta havia mudado para a Inglaterra em busca de novos desafios.

Sem mesmo finalizar a graduação e com um currículo básico na mala, teve a possibilidade de fazer o Mestrado em Roteiro Cinematográfico, pelo London College of Communication (1993 a 94). Nada foi fácil, pois enquanto fazia o mestrado, teve que trabalhar nos subempregos que os estrangeiros acabam conseguindo (barman, lanterninha, garçon ...)

Após concluir o mestrado, começou a trabalhar como script doctor para o European Script Fund, atividade minuciosa de análise e ajustes de roteiros. Trata-se de um campo de trabalho dos roteiristas pouco conhecido, pois seus nomes não são creditados como roteiristas propriamente. Também ministrou aulas nos mestrados do Royal College of Art, na Goldsmiths (University of London) e London College of Communication.

O mestrado lhe rendeu um conhecimento profundo a respeito de roteiro. Diferentemente do que se pregava no ensino de cinema no Brasil, o mestrado lhe forneceu ferramentas, formas de pensar e

estruturar narrativas audiovisuais com precisão para que a criatividade pudesse ocupar seu lugar no processo. Também reiterou a necessidade dos cinemas alcançarem não apenas públicos restritos, mas sim oferecer entretenimento. Essa posição tem sido vista apenas nos últimos 4 anos, no Brasil. Até então, as ideias de Murilo foram "desprezados" pelos pares brasileiros quando das suas tentativas de fazer parte do mercado nacional.

Sua experiência, na Inglaterra e Espanha, mostrou que existe uma forma de trabalho profissional entre todos os envolvidos. Algo que se tem buscado pelos roteiristas brasileiros, através das associações. Ou seja, o roteirista tem que ser valorizado e tem que receber honorários por seu trabalho técnico-criativo.

Do status de aprendiz a professor e roteirista profissional, passou a dirigir sistematicamente séries da TV Britânica. Entram em seu currículo episódios das séries Hollyoaks e Brookside-(Channel 4), Dream Team (Sky!TV!UK), Casualty e Grange-hill (BBC) e Visions (Five). Ele se tornou, efetivamente, o primeiro cineasta, de língua não inglesa, que dirigiu continuamente episódios de séries na Inglaterra.

Ao retornar ao Brasil, por motivos familiares, procurou inserir-se no mercado, trazendo essa nova postura. No primeiro momento, os realizadores foram refratários à ideia de filmes de cunho "comercial". Apenas alguns anos depois é que os cineastas brasileiros tomaram coragem de fazerem filmes leves e sem pretensões intelectualizadas como nas décadas anteriores.

Embora ele tenha dirigido alguns episódios da série nacional 9mm e comerciais para TV, por incrível que possa nos parecer, ele nos conta que sua experiência profissional por 20 anos "não vale nada aqui". Nem sequer à indicação de prêmio ao BAFTA (equivalente ao Oscar, na Inglaterra) na categoria curta metragem, tem sido considerado como importante, quando procura o mercado brasileiro de produção.

Outras experiências internacionais, ligadas ao período em que desenvolveu seu trabalho fora do Brasil, foi o longa metragem Transit, produzido pela MTV Europeia e exibido em vários países.

Carmo é o filme (cinema) de estreia de Murilo. Em co-produção internacional (Brasil, Espanha e Polônia), é um filme brasileiro: diretor e quase todos os atores brasileiros!!! Parte da trama se passa no Brasil.

O filme foi premiado, pelo público, como melhor filme da Mostra de Cinema de 2009.

Mais uma vez, colocado de escanteio, Murilo teve seu filme recusado nos festivais de Brasília e do Rio. Mesmo assim, o roteirista diretor teve Carmo selecionado para a competição internacional de filmes independentes, o Festival Sundance, em Utah (EUA).

No momento da entrevista, o autor criticou a falta de profissionalismo/ comprometimento e, delega a essa forma de atuar um dos principais problemas do nosso sistema de produção e distribuição - profissionalismo. O "velho" (voltando à Embrafilme) sistema de dependência do cinema ao Estado, onde os valores não se pautam no sucesso, no empreendimento, na formação e na neutralidade dos envolvidos.

De qualquer maneira, ele se posiciona como um cineasta/roteirista brasileiro que gostaria de poder desenvolver bons projetos aqui mesmo, mas até o final da entrevista ele tinha como proposta de trabalho "apenas" dirigir o espetáculo teatral multimídia "FreeRunner", com estréia prevista em Las Vegas, com passagens na Broadway e Brasil.

2.2.2 DADOS SOBRE MURILO PASTA (PREVIAMENTE LEVANTADOS PARA A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA)

Nome Completo: Murilo Pasta

Profissão: Diretor e Roteirista de Cinema, TV

Formação: ECA/ USP (82-86) e London College of Communication (93/94)

Site: <http://www.murilopasta.com/site/murilo.php>

Filmografia (IMdB)

Director (4 credits)

2009mm: São Paulo (TV Mini-Series) (3 episodes)

- O Homem Que Todos Queriam Morto (2009)

- Ajuda se Pede, Respeito se Ganha (2009)

- Limpeza (2009)

2008Carmo

2005Casualty (TV Series) (1 episode)

- You Need Friends (2005)

2003Grange Hill (TV Series) (4 episodes)

- Episode #26.14 (2003)

- Episode #26.13 (2003)

- Episode #26.8 (2003)

- Episode #26.7 (2003)

Writer (3 credits)

2008Carmo (writer)

2005Transit (TV Movie)

1999The Tale of the Rat That Wrote (Short) (writer)

Curtas metragens (site)

SNIFFERS, Eveline Pictures

LAND OF HOPE & GLEE, Nutmeg Films

MANUELO, Nutmeg Films

FUTURE VIA HOPE, Eyeline Pictures

BRANKA, Ravenous Films

2.2.3 REFERENCIAS

<http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/galeria/arquivo/murilo-pasta-e-uma-nova-regina-duarte-no-palco>

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/19979-regina-duarte-estreia-peca#foto-328067>

<http://mais.uol.com.br/view/1575mnadmj5c/cinema-diretor-murilo-pasta-concorre-em-sundance-0402396EC0C15326?types=A>

<http://vimeopro.com/abaporu/murilo-pasta>

http://www.imdb.com/name/nm1233826/resume?ref_=nm_ov_res

<http://www.murilopasta.com/site/murilo.php>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1812200821.htm>

<https://blogconexaocult.wordpress.com/tag/murilo-pasta/>

2.3 PALAVRAS FINAIS

A pesquisa sobre roteiristas brasileiros não tem sido uma tarefa amena devido à inexistência de outros estudos e da pouca divulgação que o roteiro tem na cadeia de produção cinematográfica. Entretanto, estamos num momento em que a proliferação de filmes nacionais está vinculada à presença do roteirista para a organização e segurança da produção fílmica, contribuindo com a qualidade do material a ser exibido nos cinemas, num contexto de produção cinematográfica cada vez mais exigente. Ainda que hoje, seja predominante a abordagem autoral, mais artística e improvisada, o manejo dramaturgico construído pelo roteiro parece torna-se cada vez mais indispensável.

O IV Episódio de Histórias de Roteiristas, embora já experientes no desenvolvimento deste trabalho, sofreu com algumas dificuldades de ordem pessoal e profissional dos pesquisadores envolvidos, incluindo a líder do projeto. Foram feitas duas entrevistas, com os roteiristas Murilo Pasta e Júlio Meloni. O primeiro, de uma geração que vivenciou a queda da Embrafilme e o início da "Retomada do Cinema Brasileiro" e, o segundo de uma nova geração e que não teve formação em cinema, como primeira opção de vida.

Em comum, nenhum deles é associado às Associações oficiais de Roteiristas. Murilo, veterano na área, conhece e já trabalhou com alguns desses associados, embora seja pouco conhecido pelo público pois construiu sua carreira na Inglaterra por muitos anos. Júlio mal conhece os outros roteiristas, pois teve uma trajetória diferenciada - "caiu no lugar certo na hora certa".

Neste projeto procuramos instigar a visão sobre esses profissionais sob o ponto de vista deles mesmos, ou seja, buscamos demonstrar por meio da visão dos escritores de roteiro que sua atividade é um ponto-chave da criação audiovisual e que a classe, ainda minguada, organizou-se para fazer com que seu trabalho seja reconhecido e valorizado.

Os editais públicos para desenvolvimento de roteiro profissional e iniciante e os *pitchings* das emissoras de TV exigem a defesa da proposta com organização e estruturação qualitativa, contexto que favorece a presença do roteirista.

As entrevistas serão finalizadas em DVDs, na versão não linear - autorada – pois seguimos as sugestões dos avaliadores deste projeto de pesquisa.

As leis têm favorecido a área audiovisual com a abertura "obrigatória" para produções nacionais. Isto faz com que roteiristas ou aspirantes se empenhem na melhora e no domínio do meio e da criação de roteiros.

Ambos entrevistados, cada uma a sua maneira, souberam colocar o roteiro no lugar onde ele deve estar: no começo, no meio e no fim.

3 REGISTRO SUSCINTO DAS ATIVIDADES

3.1 LISTA DAS ATIVIDADES

- pesquisa de orçamento de produção
- definição e contato com terceirizados
- contatos com os roteiristas selecionados
- acompanhamento das gravações
- decupagem do material e transcrição das entrevistas
- reuniões do grupo
- orientação de alunos envolvidos até o momento de suas exclusões
- elaboração de textos

3.2 RELATÓRIOS INDIVIDUAIS DOS DOCENTES

3.2.1 *EDSON CAPOANO (REGIME PPP)*

Título do Projeto: Histórias de Roteiristas. Episódio IV

Atividades: pesquisa e defesa do doutorado e realização de programas para TV Mackenzie, junto aos alunos de graduação.

Média do número de horas: 4 horas mensais

1. Criei e dirigi os programas para TV "Pipocas e Pitacos" e .
2. Defesa de tese de doutorado no PPG Prolam USP.
3. Workshop de Audiovisual para docentes, na Semana de Preparação Pedagógica 2013

3.2.2 FERNANDA BELLICIERI

Relatório projeto "Histórias de roteiristas"

Sobre motivação e resultados de pesquisa: a história sobre "Histórias de roteirista"

O projeto, desde seu início, tem sido fundamental como guia para meu desenvolvimento: enquanto pesquisadora, no universo acadêmico; e também enquanto pesquisadora, no universo prático da produção de conteúdo dramático, literário e audiovisual. Sim, pesquisa acadêmica pode (e talvez deva) ser uma interface para a criação e desenvolvimento de habilidades que extrapolam as competências estritamente ligadas à universidade. Sim, a academia pode (e certamente deve - ou deveria) intervir de forma mais direta na composição do universo cotidiano da sociedade.

Sempre tive uma especial resistência em relação à idéia ou conceito de pesquisa acadêmica, pelo fato de parecer aridamente distante daqueles tantos como eu, que buscam não apenas uma postura analítico-crítica em relação a áreas do conhecimento essencialmente marcadas pelo exercício da experimentação. Enquadro nesta categoria, as disciplinas ligadas à arte e produção de conteúdo mediado ou não por tecnologia como cinema, fotografia, teatro, dança, performance.

Quando de minha participação em "Historias de roteiristas", um projeto que acadêmico, mas essencialmente voltado à prática no que concerne a conteúdo e metodologia investigativa, comecei a enxergar pesquisa com olhos mais compassivos. Talvez a pesquisa pudesse (e por que não?) ser exatamente um alibi preciso e funcional para impulsionar a necessidade criativa que sempre esteve presente. Mais do que isso: um elemento propulsor de criatividade, pela exposição natural ao conhecimento e a novos ângulos argumentativos a que se submete, por vontade própria, todo pesquisador. E sobretudo em "História de roteiristas" em que somos lançados a universos tão diferentes dos nossos, e diferentes entre si, destes tantos contadores de Historias, os roteiristas; destes protagonistas do nosso projeto, nosso "Historias"...

Não, conhecimento e experimentação não competem. O conhecimento só pode ser dado através da experimentação. Claro que existem saberes essencialmente teóricos, mas mesmo esses, mesmo esse tipo de conhecimento analítico, passa pelo treino do sensível, do humano, do experimental.

Nesse contexto, desse sentido do "sentido", do "vivido", da prática que é prática por interfacear a realidade, fui despertada para um universo de pesquisa que espero poder oferecer alento minha ânsia criativa da produtora de conteúdo, que descobri, é a mesma ânsia da pesquisadora. Ouvindo e escrevendo as "Historias de roteiristas" descobri: as duas são uma só.

Os produtos abaixo são frutos dos estudos, entrevistas, discussões e reflexões que temos desenvolvido em "Historias de roteiristas".

Atividades desenvolvidas no primeiro semestre 2013:

- publicação em anais do Congresso de cinema de Avanca 2013: "Novas mídias e a era da narrativa digitalizada: a busca por uma nova linguagem" (em anexo)
- apresentação de performance com palestra no evento "Semearte" na Unitalo: "A via: Passageiros"
- apresentação de trabalho no Congresso Abrapso 2013 (apresentação de trecho de peça autoral + comunicação oral sobre processo de escrita): "A via: Passageiros"
- entrevista no programa de TV UniAbc (tema: pesquisa acadêmica como intervenção social)
- oficina no evento Diálogos docentes na Universidade Mackenzie: oficina sobre produção de roteiro para EAD
- atendimentos a professores do Mackenzie, orientação para desenvolvimento de roteiro para implantação de ensino à distância, na universidade
- oficinas sobre roteiro e mídias alternativas aos alunos ingressantes no Centro de Comunicação e Letras (fevereiro e agosto de 2013/ fevereiro 2014)

3.3 SEMINÁRIO HISTÓRIAS DE ROTEIRISTAS. ROTEIRO COMO DISPOSITIVO AUDIOVISUAL

Este projeto gerou o IV Seminário Histórias de Roteiristas. Roteiro como dispositivo audiovisual, em 2013, no Mackenzie com o apoio do Mackpesquisa e as colaborações da Academia Internacional de Cinema, a Autores de Cinema, a RedInav (rede internacional de pesquisa em narrativas audiovisuais) e o grupo de pesquisa ArtemídiaVideoclip (UNESP). O resultado foi a publicação do Livro *Historias de Roteiristas. Dispositivo Audiovisual*, 2014.

3.3.1 DADOS GERAIS SOBRE O SEMINÁRIO.

Apoio financeiro	Mackpesquisa
Categoria de apoio financeiro	Subvenção para organização de reuniões científicas ou tecnológicas (SOR) Mackpesquisa
Colaboradores, Parceiros e Chancelas	Autores de Cinema, Grupo de Pesquisa Artemídia Videoclip (Unesp), Red Inav (Rede de Pesquisa em Narrativas Audiovisuais)
Concepção	Glauca Davino
Coordenação Geral	Glauca Davino e Fernanda Bellicieri
Formas de participação	Inscrições obrigatórias on line para todos os participantes; com submissão de trabalho acadêmico para apresentação oral nos GTs e publicação; inscritos em cursos; submissão de resumos para Rodada de Projetos
Local	Centro de Comunicação e Cetras da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Nome Final do Evento	IV Seminário Historias de Roteiristas_Roteiro, dispositivo audiovisual
Número de inscritos on-	154

line	
Número de inscritos durante credenciamento	16
Total de inscritos	170 inscritos
Presidente e co-presidente dos Comitês	Gláucia Davino e Fernanda Bellicieri
Proponentes/responsáveis	Profa. Dra. Gláucia Davino e profa. Ms. Fernanda Bellicieri
Número de grupos de Rodadas de Projetos (RP)	04 (quatro)
Número de grupos de trabalho (GTs) e temas	08 (oito) GTs
Publicação (digital)	livro de Atas Digital em CD, composto pelo material produzido no Seminário, essencialmente os artigos completos dos trabalhos submetidos, aprovados, no sistema blind review, revistos e trabalhos em processo de criação (a ser publicado em 2014)
Realização	Grupo de Pesquisa NÚCLEO AUDIOVISUAL – NAV - registrado no CNPq (líder Gláucia Davino) e Centro de Comunicação e Letras
Período	28 e 29 de novembro de 2013
Tempo de duração das atividades durante os dois dias evento	26 horas
Unidade universitária UPM	Centro de Comunicação e Letras

SITE <https://sites.google.com/site/2013roteirodispositivo/home>

3.3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO SEMINÁRIO

Aspectos negativos do seminário

Período do ano para a realização escolhido pela responsável pelo evento.

Desistência do envio de artigos para a publicação de alguns autores, mesmo após apresentados nos GTs.

Imprevistos com pessoal: Cancelamento do convite de Newton Cannito, pela incerteza de participação nas vésperas do Seminário; falta do professor mediador no dia 28 de novembro; falta da professora de Roteiro Básico por motivo de doença.

Aspectos positivos do seminário

A realização do seminário foi concluída e as atividades previstas. Conseguimos manter os gastos abaixo do orçamento aprovado, devido à diminuição de uma jornada completa.

Os participantes se envolveram profundamente nas atividades

Os convidados (profissionais, professores e palestrantes)

estabeleceram forte interlocução com o público presente.

Os debates foram ricos, contribuindo efetivamente com temas acadêmicos e práticos nas áreas do audiovisual.

O índice de ausentes nos GTs foi baixo [menos de um por GT]

Apoio da profa. Isabel Orestes da Silveira, na coordenação de Extensão do CCL e do prof. Osvaldo Takaoki Hattori.

Superação dos imprevistos e, principalmente, a disposição da roteirista Ana Paul em repor e em disponibilizar material do curso aos alunos com o seminário já encerrado.

Os eventos permitiram consolidar e expandir contatos expressivos entre estudiosos na área e na prática do roteiro.

A presença de autores de outros estados brasileiros como Rio de Janeiro, Minas, Amazonia, Rio Grande do Sul e outras regiões do estado de São Paulo.

A projeção da Universidade Presbiteriana Mackenzie como promotora deste tipo de evento.

Instituímos, de forma inédita e com grande êxito, a Rodada de Projetos em que roteiristas iniciantes tiveram a oportunidade de enviar “sinopses” de seus trabalhos criativos [ao invés de um resumo de artigo acadêmico] com a finalidade de se deparar com consultoria de profissionais.

Possibilidade de ampliar as referencias bibliográficas, indicadas pelos avaliadores. Essa bibliografia está sendo revista para dar continuidade ao projeto.

Apoio de toda a equipe do Mackpesquisa!

Abaixo: publicações no facebook sobre o 4º Seminário Historias de Roteiristas (2013).

1.



Márcio M Andrade.

3 de dezembro

Muito bom participar do Historias de Roteiristas e sair com a bagagem cheia de ideias fervilhantes e de encontros maravilhosos com Georgia Cruz, Marcos Santos, Renata Felisatti, Bruno Leites, Lucas Silveira Delfino, Ivanildo Carvalho, Rosivaldo Santos, Di Moretti, Romeu Di Sessa, Thais Polimeni... E, daqui a pouco, bye bye São Paulo.



Rita Procopio.

3 de dezembro

E quem não quis ir, perdeu! O IV Seminário Historias de Roteiristas, bombou! Parabéns à equipe organizadora! Próximo ano estaremos lá novamente. — com Vicente Gosciola e outras 2 pessoas.



2 Curtir (desfazer) · · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar
Você, Márcio M Andrade, Nicole Zatz, Cristina Susigan e outras 18 pessoas curtiram isso.



Credelania Klark Keid Parabéns professor.

3 de dezembro às 11:25 · Curtir · 1



Daniela Farias :D

3 de dezembro às 13:19 · Curtir · 3



Carla Beatriz Tibúrcio Com certeza Rita estaremos lá.

3 de dezembro às 15:01 · Curtir · 2



Magno Fernandes Infelizmente não pude participar. Aguardo novas convocações.

7 de dezembro às 19:36 · Curtir

.....

12 de outubro



Programa Cinema Falado

Queridos, Mais uma edição dos Seminários Historias de Roteiristas em 2013. Desta vez, o evento ocorrerá em apenas 2 dias. Todos superconvidados. bjs glau

Parte superior do formulário

22Curtir · · Compartilhar

.....



Márcio M Andrade

1 de dezembro

Márcio M Andrade publicou isso. Márcio M Andrade publicou isso. Muito bom participar do Historias de Roteiristas e sair com a bagagem cheia de ideias fervilhantes e de encontros maravilhosos com Georgia Cruz, Marcos Santos, Renata Felisatti, Bruno Leites, Lucas Silveira Delfino, Ivanildo Carvalho, Rosivaldo Santos, Di Moretti, Romeu Di Sessa, Thais Polimeni... E, daqui a pouco, bye bye São Paulo.

Você, Georgia Cruz, Thais Polimeni, Daniela Farias e outras 12 pessoas curtiram isso.

Ver mais 23 comentários



Bruno Leites Pessoal, quem estava com a câmera era a Gláucia, da organização do evento. Ela disse que ia mandar o vídeo para quem pedisse. Rs Alguém já pediu?

3 de dezembro às 18:42 · Curtir



Márcio M Andrade Aaaaaaaaahhh, intindi. Tava achando q já tava entre os mais acessados do Youtube, kkkkk

3 de dezembro às 18:43 · Curtir · 1



Bruno Leites Ei Marcos Santos tá na hora de fazer esse intercâmbio, quero conhecer as pesquisas de vcs.

3 de dezembro às 18:46 · Curtir · 3



Márcio M Andrade Muito bacana, Bruno Leites. :D Bora se articular msm

3 de dezembro às 18:50 · Curtir

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES, Arte Retórica, Arte Poética, Difel, São Paulo, 1964.

AQUINO, Marçal. Marçal Aquino. Disponível em: <

<http://gavetadoautor.sites.uol.com.br/cincoperguntas3.html> >. Acesso em: 08 fevereiro 2009.

ARNHEIM, Rudolf, A Arte do Cinema, (col. Filme) Aster, Lisboa, 1960.

ASSOCIAÇÃO DOS ROTEIRISTAS site <http://www.artv.art.br/> .

Acesso: Dez 2008)

ASTRUC, A. “Quést-ce que la mise-en-scène” Cahiers du Cinéma 100, dec.59

AUDART, Jean-Pierre “Cinéma and Suture” Screen 18, 4 (winter 77/78)

AUTORES DE CINEMA. Site <http://www.autoresdecinema.com.br> .

Acesso: Dez 2008

BARBARO, Umberto. Argumento e Roteiro. São Paulo: Global,1983

BARTHES, R. “En sortand du cinéma”. *COMMUNICATIONS*, nº 23, Seuil, 1975

- BARTHES, Roland. *O Óbvio e o Obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BAZIN, André, *O Cinema: Ensaios*, Brasiliense, São Paulo, 1991.
- BERNARDET, Jean-Claude. *O Autor no Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BIBLIOGRAFIA sobre novo cinema brasileiro*. Seção Notícias, 21/11/2003.
http://www.portcom.intercom.org.br/index.php?secao=servicos/noticias&pagina=view_news.php&id=122. (Acesso em janeiro de 2007)
- BIRO, Yvette e RIPEAU, Marie-Geneviève (orgs.). *Direction scénario: exercices d'imagination*. Séguier (Paris), 2001
- BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas, *A Arte Poética*, (col.Elos), Perspectiva, São Paulo, 2002.
- BONITZER, P. "Hors Champ" *Cahiers du Cinéma* 234 - 235 (Decembre 1971, January - February 1972): 18 -20
- BORDWELL, David, *Narration in the Fiction Film*, Madison: University of Wisconsin, 2003.
- BOTELHO, Francisco. *Técnica e estética na imagem do novo cinema de São Paulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.
- BRADY, John. *The Craft of the screenwriter*. NY: Touchstone, 1981.
- BRAIT, Beth, *A Personagem*, (série princípios), Ed. Ática, São Paulo, 2003
- CAHIERS DU CINÉMA: L'ENJEU SCÉNARIO, Ed. d'Etoile, numéro spécial nº.371/372, 1985.
- CAMPBELL, J. *O Poder do Mito*, Palas Athena, 2000.
- CÂNDIDO, Antônio, et alii, *A Personagem de Ficção*, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1968.

- CAPUZZO, Heitor, *The Twilight Zone - Combinatórias Narrativas*, Dissertação de Mestrado, ECA-USP, São Paulo, 1990.
- CARRIÈRE, Jean-Claude e BONITZER, Pascal. *Prática do roteiro cinematográfico*. São Paulo: JSN Editora, 1996.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. *A linguagem (secreta) do cinema*. São Paulo: Nova Fronteira, 2003
- CHION, Michel, *O Roteiro de Cinema*, (col.Opus 86), Martins Fontes, São Paulo, 2002.
- CINEMA BRASIL – Homepage
<http://www.cinemabrasil.org.br/site02/IPT> (acessado em janeiro de 2007)
- CÍNÉMACTION. L'Enseignement du Scénario. No 61 4o trimestre, octobre, 1991. Corlet-Télerama.
- CÍNÉMACTION. Le Remake et l'adaptation. No 53, 4^o trimestre, octobre 1989. Corlet-Télerama.
- CÍNÉMACTION. Les Conceptions du Montage No 72 3^o trimestre 1994.No. págs.229, Corlet-Télerama
- COMPARATO, Doc. *Da criação ao Roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995
- COWGILL, Linda. *The Art of Plotting: Add Emotion, Suspense, and Depth to your Screenplay*. Loney Eagle, 2008.
- CRITICAL INQUIRY: On Narrative, The University of Chicago Press, vol.07, nº.01, Autum, 1980.
- CUCCA, Antoine. *L'Écriture du Scénario*. Éditions Dujarric, 1986
- DANCYGER, Ken. *Alternative Scriptwriting: writing beyond the rules*. Focal Press, 1999
- DAVINO, G. *Roteiro de filme de ficção - um estudo de caso: 'A Hora da Estrela'*, mestrado ECA-Usp, 1993

- DAVINO, G.. Projeto de Pesquisa 'Histórias de Roteiristas:...'.
Digitado e apresentado ao Mackpesquisa (não publicado), São Paulo, 2006.
- DAVINO, G.. Roteiro, elemento oculto do filme. Filme, a cristalização do Roteiro. Doutorado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.
- DAVINO, Gláucia. "Histórias de Roteiristas: O Cinema Nacional Contado em 'Maisdemileuma' Histórias". In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 4. Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, mai. 2008.
- DEBS, Vânia. Curta Metragem, a trajetória dos anos 80. Doutorado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.
- DECKER, Dan. *Anatomy of A Screenplay: Writing the American Screenplay from Character Structure to Convergence*. Screenwriters Group, 2006
- EISENSTEIN, S. A Forma do Filme, Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2003
- EISENSTEIN, S.. O Sentido do Filme, Ed.Zahar, Rio de Janeiro, 2003
- ELIAD,Tudor. Le secrets de l'adaptation. Éditions Dujarric, 1999
- ENTREVISTA DE Júlio Meloni à Glaucia Davino e Fernanda Bellicieri pesquisa *Histórias de Roteiristas*, 2013
- ENTREVISTA de Murilo Pasta à Glaucia Davino e Fernanda Bellicieri pesquisa *Histórias de Roteiristas*, 2014
- ESSLIN, Martin, "A Estrutura do Drama", in Uma Anatomia do Drama, Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1978
- FIELD, Syd. *Going to the Movies*. DTP, 2001
- FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2003
- FIELD, Syd. Quatro roteiros. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2003
- GALVÃO, Maria Rita. Crônica do Cinema Paulista.(mestrado), Universidade de São Paulo, 1969.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pos-dramático*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

MENDES, David. *Blog de David Mendes sobre seu filme Um romance de geração*.

<http://umromancedegeracao.wordpress.com/2008/10/>. Acesso em: 19 DEZ 2008

MORETTI, Di. *Uma Carona Pela Vida de Uma Família Perturbada*. Disponível em: < <http://autoresdecinema.zip.net/> >. Acesso em: 08 fevereiro 2009.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus Editora. 2005

PALLOTINI, R. *Dramaturgia: Construção do Personagem*, Ed. Ática, São Paulo, 1989.

PEL, Pelópidas. “Era uma vez, três cineastas”. Texto original. São Paulo, 2007

PUCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. Campinas: Papirus, 2012.

REWALD, Rubens. *Autor – Espectador*. (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2004.

REWALD, Rubens. *Caos Dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, 1998

ROTEIRO de Cinema – Portal, por Fernando Marés de Souza

<http://www.roteirodecinema.com.br>

ROTEIROTECA do site Cinema Brasil

<http://www.cinemabrasil.org.br/roteiroteca/boletim4.html> (acessado em janeiro de 2007)

SERRA, Leopoldo. *Escrevendo Imagens: Mostra de filmes, debates e cursos*. Catálogo Caixa Cultural, Rio de Janeiro, 2012.

SOBRE o Cinema da Retomada. Seção Notícias, Portcom, 21/ 11/ 2003. (acesso em janeiro de 2007)

SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac Nayfy, 2001.

TRUFFAUT, François, Hitchcock e Truffaut: Entrevistas, Brasiliense, São Paulo, 1986.

XAVIER, Ismail, A Experiência do Cinema, Graal/Embrafilme, Rio de Janeiro, 1999.

XAVIER, Ismail. Paulo Emilio e o estudo do Cinema. Estudos Avançados, São Paulo, v. 8, n. 22, Dec. 1994 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300038&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 NOV 2008